



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
COGESP — Diretoria de Ensino da Região Norte 2
EE ARNALDO BARRETO
Rua Antônio Pestana, 58 — Tremembé — São Paulo/SP
Telefones: 22043230 / 29919630

PROPOSTA PEDAGÓGICA

1 — Abertura

Um programa educacional, como qualquer outra atividade, é dirigido pela expectativa de resultados.

A PRINCIPAL FUNÇÃO DA EDUCAÇÃO É MODIFICAR O INDIVÍDUO ACRESCENTANDO NOVOS CONHECIMENTOS AOS QUE ELE JÁ POSSUI, CONDUZINDO-O A DESEMPENHAR HABILIDADES, DESENVOLVENDO-LHE A CAPACIDADE DE PERCEBER E COMPREENDER RELAÇÕES E DE APRECIAR FATOS E ACONTECIMENTOS.

A definição destes resultados esperados é o que comumente se denomina fins ou objetivos educacionais.

2 — A Proposta Educacional

A Escola Arnaldo Barreto, unidade da Rede Oficial de Educação do Estado de São Paulo, busca assegurar ao estudante, através do trabalho pedagógico a aquisição de conhecimentos, o desenvolvimento de habilidades, a formação de hábitos de estudo e de trabalho coletivo visando à formação para o exercício integral da cidadania.

Os princípios democráticos nortearão as práticas e o desenvolvimento do trabalho escolar, propiciando ao educando vivências através da aplicação de técnicas atualizadas de ensino, utilização de material didático de apoio, estudos de reforço e recuperação necessários à condução do Projeto elaborado pela Secretaria de Educação do Estado de São Paulo.

Os Planejamentos Curriculares contemplarão objetivos claros e bem definidos, compromisso com normas, envolvimento de todos os participantes no processo e avaliações constantes do processo.

A interdisciplinaridade será trabalhada nos sentidos vertical e horizontal para que o educando perceba a necessidade e a importância das disciplinas estudadas, sua validade e utilidade para a vida e para o trabalho.

3 — A Comunidade e a Clientela

O bairro ao qual a Escola pertence é um bairro antigo e muito tradicional, com moradores que vivem aqui há vários anos, de geração a geração. A clientela, porém, não é deste bairro, são de bairros vizinhos, encaminhados pela Diretoria de Ensino de escolas próximas que não atendem o Ciclo II do Ensino Fundamental e o Ensino Médio.

Por fazer parte da comunidade, é fundamental que a Escola conheça o contexto social em que estão inseridas sua vizinhança e a clientela que atende, trabalho que nem todas Unidades Escolares conseguem, muitas vezes absorvidas na atividade educativa como expressão de um processo burocrático e indefinido, apesar dos projetos serem formulados e implantados para atenderem a expectativa da clientela da Escola.

Conhecer a comunidade da qual faz parte a sua clientela, suas necessidades, potencialidades e expectativas, possibilita à Escola a adequação de seu trabalho de atendimento educacional. Esta é a única forma possível para atender às suas finalidades — formar cidadãos conscientes e capazes, fornecendo, ainda, os conteúdos e habilidades necessários a sua melhor inserção no ambiente social como um todo.

É uma clientela carente, com dificuldades a superar no que se refere à escolaridade, moradia, mercado de trabalho, nível social. Os pais participam pouco da vida escolar dos filhos, que geralmente estão com os avós, tios, irmãos, ou até sozinhos, pois os pais estão trabalhando. Isso dificulta também o contato com eles, pois não são comprometidos diretamente com a vida escolar do filho. Por conta disso, os problemas de disciplina não são poucos. Devido às dificuldades encontradas, muitos não chegam a concluir os estudos, não conseguem chegar ao nível superior de ensino.

Apesar das famílias não terem uma composição tradicional, sua influência na vida das crianças e dos jovens é muito forte. São muito resistentes a mudanças, o que explica a dificuldade que encontramos em inculcar valores, regras e opções de caminhos, visto que tem sua própria visão de mundo e vida, que passa de geração a geração.

A clientela é advinda de outros bairros vizinhos periféricos, que convive com uma problemática social latente. A população é pobre, carente, com baixo nível de escolaridade, e trabalhadora, geralmente migrantes de outros estados do Brasil, da região Nordeste, principalmente, convivendo com o crime e a marginalidade, situação, infelizmente, muito comum em favelas, onde a maioria mora: habitações com o mínimo conforto, de alvenaria, geralmente inacabadas. A estrutura urbana oferece água encanada e eletricidade.

Salientamos que este problema social se reflete no comportamento das crianças e dos jovens, a delinquência entre os jovens é comum; a convivência diária com o crime banaliza a violência e a marginalidade, causas geradoras de indisciplina e comportamento agressivo com os seus pares e até com os professores, coordenadores e funcionários.

A Escola mantém um bom relacionamento com a comunidade com que trabalha, apesar de não ser grande sua participação nas atividades regulares da Escola, que conta com um número pequeno de pais mais conscientes e cooperativos.

4 — A Organização das Experiências de Aprendizagem

EXPERIÊNCIAS DE APRENDIZAGEM

O TERMO DIZ RESPEITO À INTERAÇÃO DO APRENDIZ COM AS CONDIÇÕES EXTERNAS " DO AMBIENTE " AO QUAL ELE REAGE. A APRENDIZAGEM OCORRE ATRAVÉS DO COMPORTAMENTO ATIVO DO APRENDIZ. AS EXPERIÊNCIAS DEVEM DAR AO ALUNO OPORTUNIDADE DE LIDAR COM O TIPO DE CONTEÚDO ENVOLVIDO PELO OBJETIVO. É A PARTIR DO FAZER QUE SE APRENDE.

A organização das experiências de aprendizagem será acompanhada em suas relações através do tempo (organização vertical) e de uma área de currículo para outra (organização horizontal). Sendo que três critérios serão observados, a saber:

1º — Continuidade: far-se-á através da reiteração vertical dos principais elementos do currículo a ser trabalhado.

2º — Seqüência: as experiências que se sucedem serão baseadas nas anteriores, ampliando e aprofundando o conteúdo envolvido.

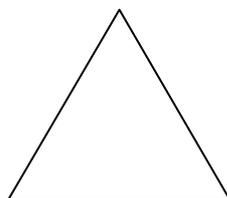
3º — Integração: a organização integrada (horizontal), conduzirá o aluno a obter uma visão crescente e unificada dos elementos envolvidos unificando comportamentos em relação aos elementos relacionados com ele.

5 — Resultados esperados ao final do Processo de Ensino—Aprendizagem

As práticas pedagógicas desenvolvidas pelos educadores no movimento de ensino-aprendizagem deverão provocar e orientar o desenvolvimento das potencialidades do educando no sentido de não apenas saber, e sim, saber raciocinar, saber fazer e saber ser.

SABER

Saber Ser



A aprendizagem é o centro das atividades escolares. Por extensão, o professor deverá caracterizar-se como um profissional da aprendizagem, apresentando os conteúdos, organizando situações para a fixação de conceitos, métodos, formas de agir e pensar, com a finalidade de promover conhecimentos que possam ser mobilizados em competências e habilidades, as quais, por sua vez, instrumentalizam os alunos para enfrentar os problemas do mundo real. No entanto, mais que os conteúdos isolados, as competências são guias eficazes para educar e preparar para a vida. Esta Proposta Pedagógica tem com objetivo desenvolver as cinco competências formuladas pelo ENEM, entendidas como desdobramento da competência leitora e escritora.

COMPETÊNCIAS

I — “Dominar a norma culta da Língua Portuguesa e fazer uso das linguagens matemática, artística e científica.” A constituição da competência de leitura e escrita é também o domínio das normas e dos códigos que tornam as linguagens instrumentos eficientes de registro e expressão, que podem ser compartilhados. Ler e escrever, hoje, são competências fundamentais a qualquer disciplina ou profissão. Ler, entre outras coisas, é interpretar (atribuir sentido ou significado), e escrever, igualmente, é assumir uma autoria individual ou coletiva (torna-se responsável por uma ação e suas consequências).

II — “Construir e aplicar conceitos das várias áreas do conhecimento para a compreensão de fenômenos naturais, de processos histórico-geográficos, da produção tecnológica e das manifestações artísticas.” É o desenvolvimento da linguagem que possibilita o raciocínio hipotético-dedutivo, indispensável à compreensão de fenômenos. Ler, nesse sentido, é um modo de compreender, isto é, de assimilar experiências ou conteúdos disciplinares (e modos de sua produção); escrever é expressar sua construção ou reconstrução com sentido, aluno por aluno

III — “Selecionar, organizar, relacionar, interpretar dados e informações representados de diferentes formas, para tomar decisões e enfrentar situações-problema”. Ler implica também, (além de empregar o raciocínio hipotético-dedutivo, que possibilita a compreensão de fenômenos), antecipar, de forma comprometida, a ação para intervir no fenômeno e resolver os problemas decorrentes dele. Escrever, por sua vez, significa dominar os muitos formatos que a solução do problema comporta

IV — “Relacionar informações, representadas em diferentes formas, e conhecimentos disponíveis em situações concretas, para construir argumentação consistente.” A leitura, aqui, sintetiza a capacidade de escutar, supor, informar-se, relacionar, comparar etc. A escrita permite a defesa ou a reconstrução de argumentos, com liberdade, mas observando regras e assumindo responsabilidades.

V — “Recorrer aos conhecimentos desenvolvidos na escola para elaborar propostas de intervenção solidária na realidade, respeitando os valores humanos e considerando a diversidade sociocultural.” Ler, aqui, além de implicar em descrever e compreender, bem como em argumentar a respeito de um fenômeno, requer a antecipação de uma intervenção sobre ele, com tomada de decisões a partir de uma escala de valores. Escrever é formular um plano para essa intervenção, levantar

hipóteses sobre os meios mais eficientes para garantir resultados, a partir da escala de valores adotada. É no contexto da realização de projetos escolares que os alunos aprendem a criticar, respeitar e propor projetos valiosos para toda a sociedade; por intermédio deles, aprendem a ler e escrever as coisas do mundo atual, relacionando ações locais com visão global, por meio de atuação solidária.